

48

Na sessão de

X

No Horto

Tristemente Jesus, fitando os ceus em prece,
 Vi descer da amplitude do Archanjo da Agonia,
 Cujas mãos luminosas e tema elle trazia
 O calix do amargor durissimo e refice.

- "Se pudesdes, meu Pai, afastae-vos!..." - dizia
 Mas eis que todo o Angel divino se estremece,
 Como que cahe do seu umia doirada messe
 De benção amoras de Paz e de Alegrias.

Paisa em todo o recanto a vibração sonora
 Do amor e o Mestre sente a sede que o devora
 De se sacrificar nas aras desse Amor...

A mão paterna que o guia na amargura
 É sublime na fe' mais vivida, murmura: -

"Que se cumpra na Terra o arbitrio do Senhor!..."

49

O Beijo de Judas PAT 48 ITEM 4

Ouve-se a voz do Mestre mugida de ternura: -

"Amados eu vos dou meus ultimos ensinamentos.
 Na doce mansidão dos seres pequeninos,
 Trarei a vossa vida immaculada e pura.

O Amor ha de vos dar todos os dons divinos.
 Eterna irradiação que attinge a mais escura
 Estrada de afflicção, de dor e desventura
 Raio de eterno sol na senda dos destinos.

Denomae com piedade a lágrima terrestre!"
 Mas eis que Judas chega e diz-lhe - "Salve Mestre!"

É toma-lhe das mãos, oscurecendo-lhe a fronte.

É Jesus abençoando aquellas almas cegas,
Exclama humildemente: - "É assim que tu' me entregas?"
Vendo as coxilhas do céu nas fimbrias do horizonte.

50

A Crucificação

PAT 48 item 5

Fixa o Mestre da cruz a multidão fremente,
A negra multidão de seres que ainda ama.
Sobre tudo se estende o raio dessa chama
Que lhe mana da luz do olhar clarividente.

Vozes e alterações. Jesus, amargamente,
Contempla a vastidão celeste que o reclama
Pelo gládio da dor asperíssima senam
As lagrimas de fel do pranto mais ardente.

Soluçá no silêncio, alma doce e submissa.
É em voz de supplicar ao Deus para a injustiça,
O fogo destruidor em tormentas que arrasem,

Lança os marcos da luz na noite primitiva
É alça aos céus sua voz tristonha e compassiva: -
"Perdoai-lhes, meu Pai! Não sabem o que fazem!..."

O. Bilac

